

Editorial/*Editorial*

O segundo fascículo do Jornal da SBFa, ano 2011, concentra uma série de estudos sobre avaliação fonoaudiológica, com diversos focos de análise. A variedade apresentada mostra a abrangência de nossa formação acadêmica e os desafios que os fonoaudiólogos enfrentarão nas próximas décadas, ressaltando a natureza multidisciplinar do conhecimento exigido. O fascículo é composto de 17 contribuições, sendo 13 Artigos Originais, dois Estudos de Caso, um texto sobre Fonoaudiologia Baseada em Evidência e uma Comunicação Breve.

A área de Audiologia está representada por quatro artigos originais. Dois estudos analisaram o processamento auditivo, um em crianças e outro em trabalhadores rurais. O estudo **Avaliação do processamento auditivo em crianças nascidas pré-termo**, de Gallo, Dias, Pereira, Azevedo e Sousa, analisou o desempenho de crianças nascidas pré-termo na avaliação do processamento auditivo e identificou um pior desempenho destas crianças, além de caracterizar uma associação entre o atraso da habilidade de localização sonora aos 12 meses e a alteração do mecanismo fisiológico de processamento temporal na avaliação do processamento auditivo entre 4 e 7 anos.

O estudo **Avaliação do processamento auditivo temporal em trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos organofosforados**, de Camarinha, Frota, Pacheco-Ferreira e Lima, analisou 43 trabalhadores rurais e identificou comprometimento das habilidades auditivas de resolução temporal e ordenação temporal pela exposição ao organofosforado, mesmo na presença de audição periférica normal.

O trabalho **Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC) em crianças com e sem deficiência auditiva**, de Zanichelli e Gil, analisou 15 deficientes auditivos e 15 crianças com audição normal e verificou que as crianças com deficiência auditiva tiveram pior desempenho em todas as tarefas da prova do ABFW. Houve pior desempenho das crianças com deficiência auditiva com influência do tempo de terapia e tempo de uso de prótese auditiva quando comparadas com as crianças ouvintes.

O estudo **Comparação entre critérios de classificação dos achados audiométricos em idosos**, de Tenório, Guimarães, Flores e Iório, analisou 140 prontuários de indivíduos com idade média de 69,75 anos e concluiu que a utilização dos critérios da classificação tradicional de Davis e Silverman e o da recomendação do BIAP apresentam resultados semelhantes, havendo maior sensibilidade para detecção de perdas auditivas em idosos com o BIAP.

A área de Linguagem é representada por seis artigos originais. O estudo **Preditividade das sentenças do protocolo de avaliação da inteligibilidade de fala nas disartrias**, de Alexandre, Barreto e Ortiz, analisou 120 indivíduos e concluiu que no protocolo utilizado há o predomínio de sentenças de baixa predictividade, sugerindo que estas podem ser empregadas de maneira confiável na avaliação da inteligibilidade.

O artigo **Investigando os distúrbios de aquisição de linguagem a partir das queixas**, de Tamanaha, Oshiro, Kawano, Okumura, Ghiringhelli, Minaguchi, Rosa, Sanchez e Perissinoto, analisou as queixas comumente relatadas por pais de 55 crianças com distúrbios de linguagem e concluiu que, embora a queixa sobre prejuízos na produção verbal seja a mais mencionada pelos familiares, os prejuízos na compreensão verbal também são evidenciados nestas crianças.

O artigo **Sensibilidade fonológica para rima e aliteração em pré-escolares com transtorno fonológico**, de Costa, Souza e Ávila, avaliou 56 pré-escolares com transtorno fonológico e identificou

que estas crianças têm pior desempenho em sensibilidade fonológica quando comparadas às crianças com fala normal; contudo, ambos os grupos apresentam melhor desempenho com o segmento de aliteração e não mostraram diferenças entre tarefas de identificação e produção.

O trabalho **Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON)**, de **Germano e Capellini**, teve como objetivo elaborar um procedimento de avaliação de habilidades metafonológicas e caracterizar o desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento, transtornos e dificuldades de aprendizagem, e bom desempenho acadêmico. O estudo concluiu que as habilidades silábicas e fonêmicas diferenciaram os grupos e evidenciaram a contribuição do PROHFON na caracterização do perfil metafonológico de escolares.

O trabalho **Consciência sintática: prováveis correlações com a coerência central e a inteligência não-verbal no autismo**, de **Varanda e Fernandes**, avaliou estes aspectos em dez sujeitos diagnosticados dentro do espectro autístico, com uso de linguagem oral para comunicação, e observaram que não houve relação entre o desempenho em consciência sintática e coerência central, inteligência não-verbal e falhas na interação social, na comunicação e padrão de interesses dos sujeitos com autismo. Essas crianças parecem acompanhar, com atraso, o padrão de desenvolvimento em consciência sintática das crianças de desenvolvimento típico de 6 anos de idade.

O artigo **A extensão média do enunciado (EME) como medida do desenvolvimento de linguagem de crianças com síndrome de Down**, de **Marques e Limongi**, caracterizou 15 crianças com Síndrome de Down e concluiu que a EME das palavras pode ser utilizada como medida de identificação de desenvolvimento linguístico geral.

A área de Voz é representada por três estudos, um com crianças, um sobre disfunção autônoma em disfônicos adultos e um que analisou o comportamento vocal de teleoperadores. O estudo **Análise perceptivo-auditiva, acústica e autopercepção vocal em crianças**, de **Oliveira, Teixeira, Gama e Medeiros**, analisou 70 indivíduos e identificou a ocorrência de 37,14% de alteração vocal neste grupo, com autopercepção vocal negativa com voz predominantemente soprosa e/ou rugosa, além de medidas acústicas alteradas.

O artigo **Sinais e sintomas da disfunção autônoma em indivíduos disfônicos**, de **Park e Behlau**, contou com a participação de 128 indivíduos adultos divididos em dois grupos, disфонia comportamental e sem queixas vocais, e concluiu que os indivíduos com disфонia comportamental apresentam maior ocorrência de sintomas neurovegetativos, principalmente daqueles que possuem relação direta com a voz, sugerindo maior labilidade do sistema nervoso autônomo nos pacientes disfônicos.

O estudo **Comportamento vocal de teleoperadores pré e pós-jornada de trabalho**, de **Amorim, Bommarito, Kanashiro e Chiari**, avaliou 55 teleoperadores receptivos de uma mesma empresa e destacou o elevado índice de sintomas vocais após a jornada de trabalho, apesar de não terem sido identificadas diferenças nas avaliações perceptivo-auditiva e acústica da voz.

Dois casos bastante interessantes são apresentados. O primeiro, intitulado **Síndrome do X Frágil com variante de Dandy-Walker: estudo clínico das manifestações comunicativas orais e escritas**, de **Lamônica, Ferraz, Ferreira, Prado, Abramides e Gejão**, relatou os achados de comunicação oral e escrita de um menino de 15 anos com esta síndrome e mostra as interferências marcantes da associação dos sintomas da síndrome do X-Frágil, com as alterações estruturais do sistema nervoso central, no desenvolvimento das habilidades comunicativas, aprendizado da leitura e escrita e na integração social do indivíduo. O segundo, sobre **Ataxia espinocerebelar tipo 7**, de **Zeigelboim, Dumke, Klagenberg e Mengelberg**, descreveu o caso de uma mulher com 34 anos de idade, com

queixas de desequilíbrio à marcha, dificuldade para falar, cefaléia, tontura e disfagia, apontando os resultados de normalidade na avaliação auditiva e presença de alterações labirínticas compatíveis com afecção do sistema vestibular central.

O artigo **Análise sistemática da efetividade do uso da alteração do feedback auditivo para a redução da gagueira** de **Andrade e Juste** é um estudo de Fonoaudiologia Baseada em Evidências e teve como objetivo oferecer uma revisão sistemática de pesquisas relacionadas aos efeitos da alteração do *feedback* auditivo sobre a fluência da fala em pessoas com gagueira e concluiu que há limitações apontadas nos estudos que impedem generalizações sobre a eficácia do uso deste dispositivo para a redução da gagueira.

Finalmente, a comunicação breve **Tempo de análise da pragmática em crianças com alteração específica de linguagem**, de **Befi-Lopes, Vieira e Cáceres**, verificou se haveria influência nos parâmetros da pragmática com a redução do tempo da filmagem em crianças com alteração específica de linguagem e concluiu que a análise da prova de pragmática de crianças com alteração específica de linguagem pode ser reduzida para somente cinco minutos, desde que os primeiros sejam descartados e sejam utilizados os mediais ou finais.

Aproveito a oportunidade para ressaltar que muitos desses artigos são resultados de pesquisas de programas de pós-graduação, apresentados em versões preliminares nos Congressos Brasileiros de Fonoaudiologia dos últimos anos, revelando a importância dessa trajetória para a melhoria da qualidade de nossa produção científica.

O segundo fascículo do volume de 2011 apresenta um panorama interessante e detalhado de diversos instrumentos e procedimentos de avaliação fonoaudiológica.

Mara Behlau
Editora científica do JSBFa